



---

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

---

**Prova Escrita de História da Cultura e das Artes**

---

11.º Ano de Escolaridade

---

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

---

**Prova 724/1.ª Fase**

15 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2014**

---

**Página em branco**

---

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

**Página em branco**

---

## GRUPO I

1. A Figura 1 apresenta a escultura de um atleta grego.

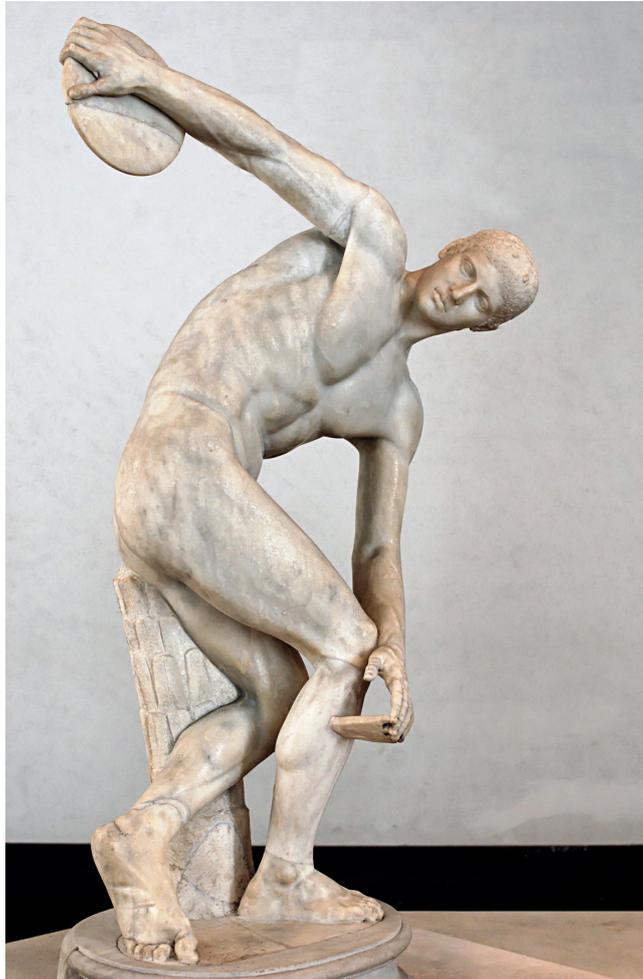


Figura 1 – *Discóbolo*, cópia romana do original grego de Míron, c. 450 a. C.,  
in [http://it.wikipedia.org/wiki/File:Discobolus\\_Lancelotti\\_Massimo.jpg](http://it.wikipedia.org/wiki/File:Discobolus_Lancelotti_Massimo.jpg)  
(consultado em novembro de 2013)

1.1. Selecione a opção que refere o carácter pan-helénico dos Jogos Olímpicos da Grécia antiga.

- (A) Competição entre atletas das cidades-estado gregas.
- (B) Competição entre atletas da Grécia e da Pérsia.
- (C) Competição entre atletas da cidade-estado de Atenas.
- (D) Competição entre atletas de todos os povos do mundo.

1.2. Refira quatro das características da escultura grega da época clássica, recorrendo à observação da Figura 1.

2. A Figura 2 representa a coroação de Carlos Magno.

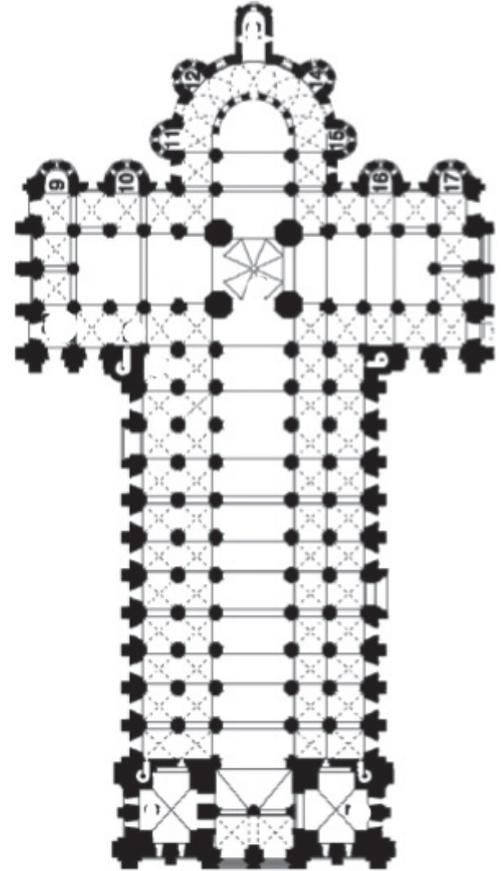


Figura 2 – A coroação de Carlos Magno no Natal de 800, em Roma, iluminura, c.1375-1379, *in* <http://historymadeeveryday.files.wordpress.com/2013/10/charlemagne-crowned.jpg> (consultado em novembro de 2013)

Selecione a opção que refere o significado histórico-político do acontecimento retratado na Figura 2.

- (A) Reconhecimento do poder temporal do Papa sobre todo o Ocidente cristão.
- (B) Atribuição a Carlos Magno do título de rei dos Francos e de imperador bizantino.
- (C) Reconhecimento do poder espiritual de Carlos Magno sobre o Ocidente cristão.
- (D) Atribuição a Carlos Magno da qualidade de herdeiro dos imperadores romanos.

3. Observe as Figuras 3 e 4.



Figuras 3 e 4 – Vista da nave principal e planta da *Basilica de Saint-Sernin*, Toulouse, França, c.1080-1096, in [www.studyblue.com/notes/n/cathedrals-and-buildings/deck/3927098](http://www.studyblue.com/notes/n/cathedrals-and-buildings/deck/3927098) (consultado em novembro de 2013)

Refira quatro das características da arquitetura românica, recorrendo à observação das Figuras 3 e 4.

## GRUPO II

1. A Figura 5 apresenta uma pintura renascentista.



Figura 5 – Sandro Botticelli, *A Primavera*, 1477-1482, têmpera sobre madeira, in [www.uffizi.org/artworks/la-primavera-allegory-of-spring-by-sandro-botticelli/](http://www.uffizi.org/artworks/la-primavera-allegory-of-spring-by-sandro-botticelli/) (consultado em novembro de 2013)

- 1.1. Explícite quatro das características da pintura renascentista italiana do século XV, recorrendo à observação da Figura 5.
- 1.2. Selecione a opção que indica o nome do movimento intelectual renascentista que privilegiou o estudo dos autores clássicos e o desenvolvimento do espírito crítico.
  - (A) Heliocentrismo.
  - (B) Teocentrismo.
  - (C) Iluminismo.
  - (D) Humanismo.

2. A Figura 6 e o Texto A remetem para o *Real Edifício de Mafra*.



Figura 6 – *Real Edifício de Mafra*, 1717-1730, vista aérea,  
in <http://megaconstruccionen.net/images/monumentos/foto/mafra-palacio-nacional-33.jpg>  
(consultado em novembro de 2013)

#### TEXTO A

[O *Real Edifício de Mafra*] nasceu sob «risco» do arquiteto de origem germânica João Frederico Ludwig, ou Ludovice, foi sagrado no dia 22 de novembro de 1730 (aniversário do monarca) e constituiu-se, assim, como novidade absoluta, pela articulação central de um templo-basilica envolvido pela estrutura de um palácio-bloco. [...] O monarca pretendeu sobretudo [...] impor um monumento *seu*, que funcionasse como marca da nova estabilidade e riqueza do reinado, sob os bons auspícios do centralismo absolutista, e utilizando com ostentação a conjuntura financeira derivada da exploração do ouro brasileiro de Minas Gerais.

Vítor Serrão, *História da Arte em Portugal – O Barroco*, Lisboa, Editorial Presença, 2003, pp. 181-182 (adaptado)

Explique oito dos aspetos da construção do *Real Edifício de Mafra*, recorrendo à observação da Figura 6 e à leitura do Texto A.

Oriente a sua resposta pelos tópicos seguintes:

- contexto político, económico e cultural;
- características técnicas e formais do edifício.

3. O conjunto documental seguinte apresenta obras escultóricas de diferentes estilos ou períodos artísticos.



Antonio Canova, *Teseu e o Centauro*, 1804-1819,  
in [www.wga.hu/art/c/canova/2/6theseu.jpg](http://www.wga.hu/art/c/canova/2/6theseu.jpg)



Gian Lorenzo Bernini, *Verdade*, 1645-1652,  
in [www.wga.hu/art/b/bernini/gianlore/sculptur/1640/justice.jpg](http://www.wga.hu/art/b/bernini/gianlore/sculptur/1640/justice.jpg)



Benvenuto Cellini, *Perseus*, 1545-1554,  
in [www.wga.hu/art/c/cellini/3/02perseu.jpg](http://www.wga.hu/art/c/cellini/3/02perseu.jpg)



Miguel Ângelo, *Baco*, 1496-1497,  
in [www.wga.hu/art/m/michelan/1sculptu/1/4bacchus.jpg](http://www.wga.hu/art/m/michelan/1sculptu/1/4bacchus.jpg)

Associe cada obra referida na coluna **A** a um dos estilos ou períodos artísticos referidos na coluna **B**, atendendo às imagens do conjunto documental.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Antonio Canova, <i>Teseu e o Centauro</i>                      (b) Gian Lorenzo Bernini, <i>Verdade</i>                      (c) Benvenuto Cellini, <i>Perseus</i>                      (d) Miguel Ângelo, <i>Baco</i></p>	<p>(1) Barroco                      (2) Gótico                      (3) Maneirismo                      (4) Neoclassicismo                      (5) Renascimento                      (6) Rococó</p>

### GRUPO III

1. O Texto B e a Figura 7 remetem para o realismo oitocentista.

#### TEXTO B

[A pintura realista] forma-se em pleno período de convulsão operária, num clima positivista criado em circunstâncias sociais, filosóficas e políticas em contraste violento com a agitação ligada a todas as formas da arte romântica. A atualidade e a realidade passam a ocupar o lugar que o passado e o exótico mantinham entre a juventude romântica. Por outro lado, os ideais enunciados por Proudhon e outros levam a arte a orientar-se no sentido de uma representação de cenas da vida do homem comum e contemporâneo, e, por conseguinte, para o estudo do meio físico em que essa vida se desenvolvia.

[...] Homem impregnado do espírito da Revolução de 48, Courbet sentiu que não era apenas o primeiro pintor do seu tempo, mas também que a sua pintura era a única compatível com o espírito da época.

O facto é que, até cerca de 1870, a luta travada dizia mais respeito à liberdade de escolha do tema do que, propriamente, a uma linguagem pictórica e, como consequência, o público aprendeu a respeitar todo e qualquer tema. Do ponto de vista da cor, a pintura do realismo é uma pintura de *claro-escuro*, baseada nas gradações de *valores*, isto é, na escala de intensidades que vai do branco ao negro, passando por todos os graus de cinzento, pelo que pode ser considerada *fotográfica*.

José Júlio Andrade dos Santos, «Pintura realista», in *Dicionário da Pintura Universal*, vol. II, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1965, pp. 188-189 (adaptado)



Figura 7 – Gustave Courbet, *Os Britadores de Pedra*, 1849, óleo sobre tela,  
in [www.wga.hu/art/c/courbet/1/coub103.jpg](http://www.wga.hu/art/c/courbet/1/coub103.jpg)  
(consultado em novembro de 2013)

Explique oito das características do realismo oitocentista, recorrendo à leitura do Texto B e à observação da Figura 7.

Oriente a sua resposta pelos tópicos seguintes:

- contexto histórico-artístico;
- aspetos temáticos, técnicos e formais.

2. A Figura 8 e o Texto C ilustram a importância do cinema no início do século XX.



Figura 8 – Fotograma do filme *Viagem à Lua*, de Georges Méliès, 1902, in [www.moma.org/collection\\_images/resized/954/w500h420/CRI\\_73954.jpg](http://www.moma.org/collection_images/resized/954/w500h420/CRI_73954.jpg) (consultado em novembro de 2013)

#### TEXTO C

Verdadeiramente, o cinema foi uma arte desde o princípio. Isto é evidente na obra de Méliès, para quem o cinema foi o meio, de recursos prodigiosamente ilimitados, de prosseguir as suas experiências de ilusionismo e de prestigitação no teatro Robert-Houdin. Existe arte desde que exista criação original (mesmo instintiva) a partir de elementos primários não específicos, e Méliès, como inventor do espetáculo cinematográfico, tem direito ao título de criador da Sétima Arte.

No caso dos irmãos Lumière, o outro polo original do cinema, a evidência é menos nítida mas talvez mais demonstrativa. Ao filmar a «Entrée d'un Train en Gare de La Ciotat» (A Chegada do Comboio) ou «La Sortie des Usines» (A Saída da Fábrica), os irmãos Lumière não tinham a consciência de fazer obra artística, mas simplesmente de reproduzir a realidade. [...] O carácter quase mágico da imagem fílmica aparece com perfeita clareza: a câmara cria uma coisa muito diferente de uma simples cópia da realidade.

Marcel Martin, *A Linguagem Cinematográfica*, Lisboa, Dinalivro, 2005, pp. 21-22 (adaptado)

Explícite quatro dos condicionalismos que faziam do cinema o «triunfo do sonho e do mito», recorrendo à observação da Figura 8 e à leitura do Texto C.

3. A Figura 9 e o Texto D remetem para a pintura modernista de Almada Negreiros.



Figura 9 – Almada Negreiros, *Tríptico da Gare Marítima da Rocha do Conde d'Óbidos*, Lisboa, 1946-1948, in *Almada, Gares Marítimas Alcântara e Rocha do Conde d'Óbidos*, Lisboa, Administração do Porto de Lisboa, 2008, pp. 44-46

#### TEXTO D

[...] os frescos que [Almada Negreiros] pintou entre 1946 e 1948 (Gare Marítima da Rocha) marcam o apogeu da sua obra pictórica [e] constituem a obra conclusiva e a obra-prima do modernismo português, na primeira metade do século. Além disso, eles propõem um entendimento mítico da vida nacional, ao nível de um quotidiano popular.

[...] Nos frescos da Rocha realiza-se um sistema formal que, nascido de uma experiência cubista, leva a uma linguagem perfeitamente atualizada, acordada com a escrita, com o sentido gráfico e com a organização espacial da pintura francesa do pós-guerra [...].

José-Augusto França, *A Arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX (1910 a 1980)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980, pp. 47-48 (adaptado)

3.1. Refira quatro das características da pintura modernista de Almada Negreiros, recorrendo à observação da Figura 9 e à leitura do Texto D.

3.2. Indique o nome da revista, fundada em 1915, que marcou o primeiro modernismo português.

**FIM**

---

**Página em branco**

---

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1.		
1.1.	.....	5 pontos
1.2.	.....	20 pontos
2.	.....	5 pontos
3.	.....	20 pontos
		<hr/>
		<b>50 pontos</b>

### GRUPO II

1.		
1.1.	.....	20 pontos
1.2.	.....	5 pontos
2.	.....	35 pontos
3.	.....	10 pontos
		<hr/>
		<b>70 pontos</b>

### GRUPO III

1.	.....	35 pontos
2.	.....	20 pontos
3.		
3.1.	.....	20 pontos
3.2.	.....	5 pontos
		<hr/>
		<b>80 pontos</b>

**TOTAL** ..... 

---

**200 pontos**